



**WILDER DALA QUINJANGO**  
Superando desafios, inspirando mentes  
com paixão e propósito



**CEU INACIO MONTEIRO**

Cuidando da segurança e do bem-estar da comunidade



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.60>

**Editor Responsável:** Antônio Raimundo Pereira Medrado  
**Editor correspondente (ANGOLA):** Manuel Francisco Neto

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac dos Santos Pereira  
José Wilton dos Santos  
Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial (Angola):**

Manuel Francisco Neto  
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza  
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)  
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo  
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Prof. Dr. Isac Chateaneuf  
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)  
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Me. José Wilton dos Santos  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

**Web-edição:**

T.I Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

**Imagens, fotos, vetores etc:**

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 60 (ago. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 338 p. : il. color

**Bibliografia**

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.60>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo  
[www.livroalternativo.com.br](http://www.livroalternativo.com.br)  
CNPJ: 28.657.494/0001-09

## 05 EDITORIAL

José Wilton dos Santos

## 06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateauneuf

## 08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

## 10 O QUE VEM AÍ? "DIREITO E SOCIEDADE"

Mirella Clerici

## 11 POIESIS

## 14 PLANO DE PROTEÇÃO E GUARDA

CEU INÁCIO MONTEIRO

## 46 RELATO DE CASO

INTERVENÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Daniela dos Santos Magalhães

## 12 DESTAQUE

## WILDER DALA QUINJANGO

## ARTIGOS

1. EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL - ANA MARIA DAINAUSKAS SOARES	52
2. POTENCIALIZANDO O ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA CRIATIVIDADE - ANGÉLICA RODRIGUES VALENTIN	60
3. GESTÃO ESTRATÉGICA E SEU IMPACTO ORGANIZACIONAL. ESTUDO DE CASO NA EDIÇÕES NOVEMBRO, EMPRESA PÚBLICA 2023 - ANGELINA DE FÁTIMA CHITUNDO ESTÉVÃO YOPILO	70
4. ENTRE SABORES E SABERES: A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA FORMAÇÃO INFANTIL - AUREA CARVALHO DE SOUZA	77
5. A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS EM ANGOLA - DANIEL PEDRO JOSÉ	82
6. ESTUDO DE CASO NA DIREÇÃO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE BELAS, ANGOLA - DOMINGOS ELIAS SACHICO	86
7. UMA ABORDAGEM PRELIMINAR NA EMPRESA SIABONGA COMERCIAL, LDA NO I SEMESTRES DE 2024 - DOMINGOS FERNANDO CASSUENDE LUCUNDE	93
8. O ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA - DORIVALDO DA GRAÇA GUEDES TAVARES / EDMILSON DOS PRAZERES DA SILVA	97
9. ESTUDO DE CASO EMPRESA ISABELINHA COMERCIAL 2023 A 2024 - EDSON MARIA SEBASTIÃO JORGE	106
10. A VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - ELISETE VICENTE DA SILVA OLIVEIRA	114
11. COMUNICAÇÃO INTERNA: FACTORES QUE INFLUENCIAM A COMUNICAÇÃO INTERNA NAS ORGANIZAÇÕES - ESTEVÃO QUIXINA CASSULE	133
12. ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO: "CASO DA EMPRESA WILVIMAR COMERCIAL, LDA 2021-2022" - EUNICE MUANSA MUESHI	139
13. O MARKTING DE RELACIONAMENTO NAS ORGANIZAÇÕES COMO FACTOR DE QUALIDADE NO ATENDIMENTO - FELICIANA DA CRUZ VICENTE MANUEL	146
14. IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NAS ORGANIZAÇÕES ESCASSO EMPRESA INTERSACHI, LDA-ANGOLA - FERNANDO SANJI	154
15. AVALIAÇÃO CRITERIAL EM ANGOLA: UMA ANÁLISE DAS FASES EXPERIMENTAIS DOS EXAMES NACIONAIS - FORTUNA NETO FIGUEIREDO VITANGUI	158
16. A AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL - GIRLENE NASCIMENTO DA SILVA MANTOVANI	169
17. ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO ORAL DO PROFESSOR PARA FOMENTAR O PENSAMENTO CRÍTICO E A PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL - INGRID DA SILVA CAVALCANTE DE PAULA	176
18. O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: QUEBRANDO ROTINA DO ENSINO TEÓRICO - JOAQUIM PEREIRA BRAVO	182
19. OS DESAFIOS DO MARKETING DIGITAL NO CONTEXTO ONLINE: A SEGMENTAÇÃO DE MERCADO DAS MPMES EM MALANJE EM 2025 - JOSÉ CAMPOS KIFUBA	192
20. BIOFILIA DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR: COMO FAZER? - JULIANA DA SILVA OLIVEIRA	204
21. EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA: O QUE DIZEM AS ESCOLAS PÚBLICAS? - LUZINETE BISPO DOS SANTOS	213
22. IMPACTO DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO COMPLEXO ESCOLAR SANTO ANTÓNIO NO MUNICÍPIO DE MAQUELA DOZOMBO, PROVÍNCIA DO UÍGE - MANUEL ESTEVES MUTALO COA	222
23. ESTUDO COMPARATIVO DA GESTÃO ESTRATÉGICA DA CADEIA DE VALOR DA REFRIANGO, LDA E DA COCA-COLA BOTTLING 2018-2020 - MANUEL LIGAS ANTÓNIO	229
24. ARTE E A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO - MARCELO SANTOS DE MASCARENHAS	234
25. A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SOBRE OLHARES DE GRANDES AUTORES - MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES	241
26. APLICAÇÃO ESTRATÉGICA DO BALANCED SCORECARD NAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS ANGOLANAS.CASO: BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO BPC (2020 - 2022) - MARIA MVÚ ANDRÉ DONDO	247
27. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR - MARIANGELA DE JESUS CHAGAS	251
28. ÉTICA SILENCIADA: FRAGILIDADES DA FISCALIZAÇÃO DISCIPLINAR NA OAB E PROPOSTAS DE REFORMA - MIRELLA CLERICI	258
29. ESTUDO SOBRE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO EM ANGOLA - NELITO ANTÓNIO	265
30. GERAÇÃO CONECTADA, INFÂNCIA EM RISCO: PERIGOS E CUIDADOS NA INTERNET SOB A PERSPECTIVA DE JONATHAN HAIDT - PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	272
31. A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:DESAFIOS E AVANÇOS NA INCLUSÃO - SILVIA HARUE YOGUI	280
32. FRACASSO ESCOLAR E DESIGUALDADES SOCIAIS: O QUE DIRIA PAULO FREIRE E DERMEVAL SAVIANI? - SOLANGE APARECIDA SILVA	287
33. DO CUIDAR AO EDUCAR: CONSTRUINDO AUTONOMIA E IDENTIDADE NA INFÂNCIA - SUELLEN VIDAL ARAÚJO DA SILVA	293
34. GRÊMIOS ESTUDANTIS: HISTÓRICO,LEGISLAÇÃO E FUNÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA - SYLAS IVAN RIZZO TUDECH	300
35. TERRITÓRIOS EDUCATIVOS E EDUCAÇÃO INTEGRAL: ARTICULAÇÕES ENTRE ESCOLA, COMUNIDADE E POLÍTICA PÚBLICA NA CIDADE DE SÃO PAULO - TÂNIA MARIA PEREIRA CASTRO	306
36. O PAPEL DAS PRÁTICAS SOCIAIS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE E AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - THAIS MARANHÃO PEREIRA RODRIGUES	312
37. A IMPORTÂNCIA DO BILINGUISMO NA EDUCAÇÃO - VANESSA FERNANDES LEANDRO DE ASSUNÇÃO	322
38. EDUCAÇÃO FEMINISTA: MOVIMENTO SOCIAL ARTICULADO COM A EDUCAÇÃO - VIVIANE MARCIA SANTOS DE MASCARENHAS	328

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.  
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

**UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:**

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

**INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:**

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

**PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:**

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

**PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:**

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

**Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!**

**INSTITUIÇÕES PARCEIRAS**



Indexadores: \_\_\_\_\_



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



## A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SOBRE OLHARES DE GRANDES AUTORES

MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES<sup>1</sup>

**RESUMO:** Esse artigo tem como objetivo introduzir informações pertinentes sobre a literatura na educação infantil, sobre olhares de grandes autores. A importância da leitura da literatura na educação infantil é um tema fundamental que merece ser amplamente discutido e valorizado. Por meio das obras de renomados pensadores como Paulo Freire, Marcel Proust e Walter Benjamin, podemos compreender a relevância e os benefícios que a literatura proporciona às crianças em seu processo educacional. Paulo Freire, conhecido por sua pedagogia libertadora, destacou a importância da leitura como ferramenta de emancipação e transformação social. Justifica-se o tema por perceber que na educação infantil, a literatura desempenha um papel essencial ao estimular a criatividade, a imaginação e o pensamento crítico das crianças. Ao ter contato com diferentes narrativas e personagens, os pequenos ampliam seus horizontes, desenvolvem empatia e constroem significados que contribuem para a formação de cidadãos mais críticos e engajados. A metodologia presente neste artigo é por meio de pesquisa bibliográfica, com a corroboração de autores que denotam a respeito do tema em questão. Portanto, a leitura da literatura na educação infantil, à luz das reflexões de Paulo Freire, Marcel Proust e Walter Benjamin, representa não apenas um instrumento de aprendizado, mas também um caminho para a construção de uma sociedade mais justa, criativa e solidária.

**Palavras-chave:** Leitura; Literatura; Marcel Proust; Paulo Freire; Walter Benjamin

### A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR DE PAULO FREIRE, MARCEL PROUST E WALTER BENJAMIN

Ao incentivar as crianças a explorarem o universo da literatura, estamos não só formando leitores competentes, mas também cidadãos conscientes de seu papel no mundo e capazes de transformá-lo através do poder das palavras e das ideias.

A leitura literária é uma das práticas mais ricas e significativas na formação humana. No contexto da educação infantil, especialmente na creche, ela adquire um valor ainda mais

profundo: torna-se um ato de cuidado, vínculo e iniciação ao mundo simbólico. Ver, sentir, perceber e refletir sobre a leitura em meio às suas inúmeras dobras é o que fizeram Paulo Freire, Marcel Proust e Walter Benjamin — três leitores e pensadores que, a partir de suas percepções e histórias de leitura, construíram fundamentos teóricos capazes de iluminar a importância da literatura na primeira infância.

Maria Helena Martins, em seu livro *O que é leitura* (1997), afirma que o ato de ler vai além da compreensão de palavras e frases; ele é uma atividade interpretativa, que envolve o leitor, seu repertório e suas vivências. Assim, na educação

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia pela Universidade Metropolitana de Santos, UNIMES; Licenciada em Letras pelo Centro Universitário de Jales, UNIJALES; Pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado, AEE, com experiência em Práticas Pedagógicas Inclusivas e Desenvolvimento Integral. Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

infantil, a leitura não se limita ao letramento formal, mas se manifesta como uma forma de experimentar o mundo, criar sentidos, afetos e memórias.

A saga da humanidade está aí, à vista. A sua paixão pela linguagem, há muito tempo presente, revelada pela erudição e pela narrativa mítica, pelo tangível e pelo intelectual, persiste. Onde? Aqui, ali; em outros lugares... No meio de barulhos e quietudes, de fluxos e interrupções, de equilíbrio e precariedade, de desilusões e conquistas, de revoluções e contrarrevoluções, de progressos e retrocessos, de expectativas e desilusões, de contemporâneo e arcaico, de simétrico e assimétrico, de guerras e harmonia, de sonhos e planos, de inclusão e exclusão, de esperanças e desespero, de risos e lágrimas. E a palavra, apesar de tudo isso e daquilo, persiste. Nas entrelinhas, sob os textos, nos espaços em branco, sobrepostas, sublinhadas, nas margens, reprimidas, apertadas, libertas, soberanas, para redigir, reformular, registrar, narrar, contradizer, perpetuar, deslocar, ampliar, reavaliar, questionar, prosseguir, subtrair, inverter, criar, contar esta história. E muitas outras também. Os desafios que permeiam a era atual, originando conflitos, eu sei, e você sabe, podem encontrar solução em tecnologias digitais, em recursos intelectuais, em redes e virtualidades, assim como em gestos simples. Seja isso ou aquilo, ou ambos, não se pode negar que o mundo contemporâneo, caracterizado pela montagem, pela colagem, pela bricolagem, pela mixagem, pelo espetáculo, pela espetacularização, pela simulação, pela desconstrução, pela desterritorialização, pelo descentramento, pela festividade, pela mídia, pela imagem, pela fotografia, pelo cinema, pelo ciborgue, pelo pastiche, continua a depender da palavra, da linguagem, do texto, do discurso, da narrativa, como apontado por Ianni (2000).

### **A LEITURA COMO ATO POLÍTICO E HUMANIZADOR EM PAULO FREIRE**

Para Paulo Freire, ler é muito mais do que decodificar palavras: é um gesto político de ler o mundo. Em *A importância do ato de ler* (1989), o

autor afirma que a leitura começa nas experiências vividas e na observação cotidiana — é uma prática ligada ao contexto, às relações sociais e à escuta sensível.

Na creche, essa visão se materializa quando o educador compreende que os bebês e crianças pequenas já leem, ainda que sem palavras. Leem com os olhos, os gestos, os afetos. Nesse sentido, oferecer livros não é apenas uma prática pedagógica, mas um ato de escuta, respeito e acolhimento.

Inspirados por Freire, compreendemos que toda leitura mediada com afeto é um ato político de valorização da infância, da cultura, da escuta e do direito de ser leitor desde o início da vida.

Por outro lado, adotar a memorização mecânica dos conteúdos revela uma abordagem na qual o aluno simplesmente absorve o conhecimento. Nesse sentido, a educação se transforma em um ato de depósito, no qual os educandos são receptáculos e os educadores, depositantes (FREIRE, 1979). Ao criticar esse modelo de "educação bancária", no qual o aluno é considerado uma "folha em branco", um recipiente do saber, um ser passivo conforme os moldes tradicionais, e no qual o papel do educador se limita a transferir conhecimento, surge uma nova proposta pedagógica.

Esse método de ensino inicial deveria partir da realidade do educando, abordando temas geradores que emergem da reflexão sobre a prática de vida. "É na realidade mediadora, na consciência que educadores e povo têm dela, que encontramos a base programática da educação" (FREIRE, 1979). O objetivo não é apenas transmitir conteúdos específicos, mas sim instigar uma nova forma de aprendizado fundamentada na experiência vivida.

A transmissão de conteúdos descontextualizados da realidade social do aluno é considerada uma "invasão cultural" ou um "depósito de informações", uma vez que não se origina do conhecimento popular. Portanto, é

essencial compreender o aluno como indivíduo inserido em um contexto social do qual deve emergir o "conteúdo" a ser explorado.

Na visão de Paulo Freire, não há neutralidade na educação. Ela é encarada como uma construção e reconstrução contínua de significados de uma realidade específica, que envolve a ação do ser humano sobre esse contexto. Ele partiu do dia a dia, do que é dito, feito e compreendido no mundo cotidiano dos oprimidos, em uma relação dialética com o opressor, para estabelecer as bases necessárias visando dar sentido, enraizando-se no concreto a fim de superar crenças e mitos de muitas pessoas que precisavam se beneficiar de uma compreensão da educação essencialmente política, ética e humana (FREIRE, 2017, p. 285).

A visão simplista que homens e mulheres têm dos acontecimentos os torna cativos, pois ao não perceberem que podem transformá-los, submetem-se a eles. Essa falta de crença na capacidade de intervir na realidade em que vivem é alimentada por cartilhas e manuais escolares que colocam homens e mulheres como meros observadores e não como agentes ativos dessa realidade.

Conforme Freire (1979), a educação promove a expansão da perspectiva de mundo quando a interação entre educador e educando é mediada pelo diálogo. Não se trata do monólogo daquele que se considera mais sábio e deposita o conhecimento como algo quantificável, mensurável, naquele que acredita saber menos ou nada, sendo assim, a dinâmica pedagógica requer uma abordagem dialógica.

O educador deve colaborar com seus alunos na construção do conhecimento em torno de um projeto político para a sociedade. Em outras palavras, a educação é o caminho para revelar as relações opressivas vivenciadas pelos indivíduos, capacitando-os a transformar o mundo. Homens e mulheres são seres únicos capazes de aprender com alegria e esperança, acreditando firmemente na possibilidade de mudança.

Essas premissas estão alicerçadas na concepção de que educar é semelhante a viver, pois requer a consciência do inacabado, uma vez que a "História na qual eu me construo com os outros [...] é um tempo de possibilidades e não de determinações" (FREIRE, 1996). Sua pedagogia é fundamentada em princípios éticos, no respeito à dignidade e à autonomia do educando.

### **MARCEL PROUST E A LEITURA COMO VIAGEM INTERIOR**

Em seu ensaio Sobre a leitura, Marcel Proust apresenta a leitura como uma jornada íntima, subjetiva e silenciosa. Para ele, ao ler, não apenas conhecemos o outro — conhecemos a nós mesmos.

Na creche, esse mergulho interior se dá através da escuta compartilhada e da presença afetiva do educador. Mesmo os bebês, antes da linguagem verbal estruturada, vivem essa viagem sensível por meio das imagens, das vozes e da atmosfera narrativa criada ao seu redor.

Ler com e para as crianças, nesse caso, é permitir que a subjetividade floresça, que o mundo interno seja tocado e que o tempo desacelere. É construir, desde cedo, um espaço de interioridade, de contemplação e de vínculo com a linguagem.

As décadas de trinta e quarenta representaram um período de transição. As propostas estéticas da década anterior foram gradualmente consolidadas na prática literária e nas artes em geral. O foco do país se voltou para questões internas, para os temas nacionais. A realidade nacional ganhou destaque no interesse público, tanto na política quanto nas artes, resultando na proliferação de estudos sobre assuntos brasileiros em diversos campos do conhecimento. As análises internas realizadas levaram a uma maior consciência das limitações e da escassez de recursos do país, que começou a ser reconhecido por seu subdesenvolvimento, com as elites intelectuais admitindo a dependência cultural não como uma escolha, mas como um fato natural.

A década de cinquenta refletiu claramente essa consciência de um país subdesenvolvido. Entre os conceitos da teoria hermenêutica que fundamentam a Estética da Recepção, destacamos o conceito de "história eficaz" (*Wirkungsgeschichte*), o qual sugere que o significado de textos do passado pode se manter presente no presente. A interpretação de um texto deve considerar a presença da "história eficaz" e operar por meio de uma "fusão de horizontes" (*Horizontverschmelzung*), que consiste na releitura do texto do passado a partir de seu "efeito" (*Wirkung*) no presente.

Outro conceito de Gadamer que teve repercussões na Estética da Recepção é que a essência da obra de arte reside em sua representação efetiva: a característica intrínseca de ser sempre outra, sem que essa alteridade negue a unidade subjacente. Portanto, o receptor da obra de arte não é um acréscimo à sua essência, mas, ao contrário, é convocado por ela. Por princípio, a arte se dirige a alguém, mesmo que ninguém a receba.

### **A LEITURA COMO CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADO: CONTRIBUIÇÕES DE MARIA HELENA MARTINS**

Maria Helena Martins (1997) amplia o entendimento de leitura ao abordá-la como construção de sentidos. Ela afirma que a leitura literária oferece à criança pequenas e sutis formas de contato com o simbólico, com o outro e consigo mesma.

Para a autora, é fundamental que esse contato ocorra desde cedo, através da mediação cuidadosa e afetiva do adulto. A leitura, nesse caso, não é uma preparação para o futuro leitor, mas um presente carregado de sentido: um gesto de escuta, de acolhimento e de conexão emocional.

A leitura, embora muitas vezes pareça ser um processo subjetivo, é na verdade uma atividade que proporciona ao indivíduo acesso a informações e conhecimento produzidos no mundo. Conforme Freire (1989), antes de aprender a ler palavras, o sujeito já possui uma

leitura do mundo, mas essa leitura só se completa e se revela plenamente para o sujeito quando ele domina a palavra.

Martins (2006), ao investigar a questão da leitura, a descreve como uma experiência individual que envolve a decodificação de signos linguísticos, nos quais o leitor interpreta sinais, e também como um processo mais amplo de compreensão, no qual o leitor atribui significado a esses sinais. De acordo com Martins, a leitura ocorre por meio de um diálogo entre o leitor e o objeto lido, podendo esse objeto ser um texto escrito, sonoro, gestual, uma imagem ou até mesmo um evento.

De acordo com Cosson (2014), ler é essencialmente produzir significados por meio de um diálogo, um diálogo que estabelecemos com o passado como experiência do outro, uma experiência que compartilhamos e que nos integra em uma comunidade de leitores. Nessa perspectiva, a leitura é uma competência que envolve tanto o indivíduo quanto a sociedade, um processo de produção de significados que engloba quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto.

Cosson (2014) enfatiza a importância de combinar esses quatro elementos como um "processo único e contínuo" na prática da leitura. No entanto, o autor analisa as diversas teorias da leitura e destaca a posição que ocupam no ato de ler. De acordo com uma perspectiva tradicional, a leitura tem início com o autor que expressa algo em um objeto (texto) que será compreendido pelo leitor em determinadas circunstâncias (contexto). Nessa concepção, ler significa buscar a mensagem do autor, que é simultaneamente o ponto de partida e o elemento principal do circuito da leitura.

### **WALTER BENJAMIN E O ENCANTO DA NARRATIVA**

Walter Benjamin, no ensaio *O narrador*, destaca a importância da narrativa como prática social e poética. Para ele, contar histórias é transmitir experiências e preservar a memória cultural.

Na creche, o educador assume o papel do narrador sensível, aquele que compartilha mundos e emoções com os pequenos ouvintes. Cada história contada é uma oportunidade de estabelecer vínculos, alimentar o imaginário e desenvolver a escuta e a sensibilidade.

Benjamin nos ensina que contar histórias é um gesto de tempo, de escuta e de afeto — algo que, mesmo em tempos digitais, continua encantando e formando o ser.

O desafio de lidar com a fragmentação gerada pelos movimentos modernistas e pela trajetória cultural pós-moderna encontra um referencial valioso no conceito de subjetividade através da experiência. Benjamin, em contraste com posturas apocalípticas de outros autores como Adorno e Baudrillard, reserva espaço em sua teoria crítica para repensar novas formas de organização, ao delimitar claramente o objeto de sua reflexão: o sujeito por trás da experiência e a experiência por trás do sujeito. Nesse embate filosófico, Benjamin desenvolve diversas categorias que, em sua maleabilidade, permitem uma crítica à narrativa sem se prender necessariamente a oposições tradicionalistas. Assim, é crucial reexaminar sua crítica ao romance à luz de toda a sua obra, e não apenas pela contraposição de suportes.

Na prática da Educação em Tempo Integral, os exemplos concretos enriquecem ainda mais a experiência educativa. Na creche, por exemplo, o educador desempenha o papel de um contador de histórias sensível, que compartilha narrativas cativantes com os pequenos ouvintes. Cada conto não apenas entretém, mas também cria laços emocionais, estimula a imaginação e promove habilidades como a escuta atenta e a sensibilidade.

Tomando como referência a abordagem de Benjamin sobre contar histórias, percebemos que esse ato vai além da mera transmissão de informações. É um gesto que envolve tempo, escuta atenta e afeto, elementos que continuam a encantar e a moldar a essência humana, mesmo em uma era digital.

Diante dos desafios impostos pela fragmentação cultural moderna e pós-moderna, a valorização da subjetividade através da experiência se destaca como um aspecto relevante. Benjamin, ao contrário de visões apocalípticas de outros teóricos, propõe repensar novas formas de organização, destacando a importância do sujeito por trás da experiência e da experiência por trás do sujeito. Essa abordagem flexível permite uma crítica à narrativa sem se prender a dualidades rígidas, estimulando uma reflexão profunda sobre a natureza da experiência humana e suas manifestações na sociedade contemporânea. É essencial revisitar sua crítica ao romance à luz de sua obra completa, transcendendo as simples dicotomias e explorando a complexidade das interações entre sujeito, narrativa e experiência.

#### **A LITERATURA NA CRECHE: UMA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E AFETIVA**

A literatura infantil na creche vai muito além do texto escrito: ela envolve imagens, sons, gestos, ritmo e afeto. A pesquisadora Maria Nazareth Mattos (2013, 2018) reforça que o livro, quando mediado com cuidado, transforma-se em um objeto relacional — um mediador de vínculos.

A leitura se torna, então, um momento de presença e de comunicação não verbal. O bebê escuta com o corpo, com os olhos, com a pele. Assim, o educador que lê atento à criança oferece mais que palavras: oferece sentido, carinho e reconhecimento.

Na implementação da Educação em Tempo Integral, exemplos práticos enriquecem ainda mais a compreensão e a aplicação dos princípios educacionais. Na creche, por exemplo, a literatura infantil não se limita apenas ao texto escrito; ela envolve uma gama de elementos sensoriais como imagens, sons, gestos, ritmo e afeto. Segundo a pesquisadora Maria Nazareth Mattos (2013, 2018), o livro, quando introduzido com sensibilidade, se transforma em um instrumento relacional, atuando como mediador de laços afetivos.

Durante a leitura, estabelece-se um momento de conexão e comunicação não verbal. O bebê absorve a história não apenas com os ouvidos, mas também com o corpo, os olhos e a pele. Dessa forma, o educador que lê com atenção à criança oferece mais do que palavras: ele proporciona significado, afeto e reconhecimento, fortalecendo os laços emocionais e promovendo um ambiente de aprendizagem acolhedor e enriquecedor.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os textos anteriores que discutiram a importância da leitura, a interpretação crítica de obras literárias, a teoria hermenêutica na Estética da Recepção, e a abordagem de diferentes autores em relação à subjetividade e à experiência na era pós-moderna, é possível tecer algumas considerações finais.

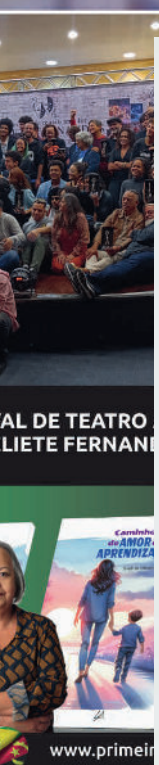
A leitura não é apenas um ato subjetivo, mas uma atividade que permite ao indivíduo acessar informações e conhecimento produzidos no mundo, envolvendo um diálogo entre o leitor, o autor, o texto e o contexto. A interpretação crítica de textos passados à luz da "história eficaz" e da "fusão de horizontes" é essencial para compreender o significado no presente.

Autores como Benjamin e Lyotard oferecem abordagens otimistas diante dos desafios da fragmentação cultural pós-moderna. Benjamin destaca a importância de repensar novas formas de organização ao focar na subjetividade e na experiência, enquanto Lyotard enxerga no pós-modernismo uma oportunidade de reorganizar o conhecimento diante do incommensurável.

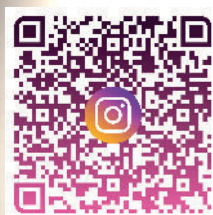
É fundamental, portanto, considerar diferentes perspectivas teóricas e críticas ao abordar a leitura, a interpretação de obras e as questões culturais contemporâneas. A releitura crítica das obras à luz de teorias diversas pode proporcionar insights valiosos e abrir caminho para uma compreensão mais profunda e abrangente do mundo e das experiências humanas.

### REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1989.
- FREIRE, Ana Maria de Araújo. *Paulo Freire: uma história de vida*. – 2ª ed. Ver. Atualizada. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- \_\_\_\_\_. *Educação e Mudança*. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Volume 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (Coleção Educação e Comunicação).
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
- IANNI, Octávio. *Enigmas da modernidade-mundo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1997.
- MATTOS, Maria Nazareth. *Leitura literária na creche: o livro entre texto, imagens, olhares, corpo e voz*. Mestrado, 2013.
- MATTOS, Maria Nazareth. *Bebês e livros: relação, sutileza, reciprocidade e vínculo*. Doutorado, 2018.
- PROUST, Marcel. *Sobre a leitura*. São Paulo: Iluminuras, 2001.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.60>



**COORDENAÇÃO:**  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

- Ana Maria Dainauskas Soares
- Angélica Rodrigues Valentin
- Angelina de Fátima Chitundo Estêvão Yopilo
- Áurea Carvalho de Souza
- Daniel Pedro José
- Daniela dos Santos Magalhães
- Domingos Elias Sachico
- Domingos Fernando Cassuende Lucunde
- Dorivaldo da Graça Guedes Tavares e Edmilson dos Prazeres da Silva
- Edson Maria Sebastião Jorge
- Elisete Vicente da Silva Oliveira
- Estevão Quixina Cassule
- Eunice Muansa Mueshi
- Feliciano da Cruz Vicente Manuel
- Fernando Sanji
- Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
- Girlene Nascimento da Silva Mantovani
- Ingrid da Silva Cavalcante de Paula
- Joaquim Pereira Bravo
- José Campos Kifuba
- Juliana da Silva Oliveira
- Luzinete Bispo dos Santos
- Manuel Esteves Mutalo Coa
- Manuel Ligas António
- Maria Aparecida Armandilha Nunes
- Marcelo Santos de Mascarenhas
- Maria Mvú André Dondo
- Mariangela de Jesus Chagas
- Mirella Clerici
- Nelito António
- Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
- Silvia Harue Yogui
- Solange Aparecida Silva
- Suellen Vidal Araújo da Silva
- Sylas Ivan Rizzo Tudech
- Tânia Maria Pereira Castro
- Tháís Maranhão Pereira Rodrigues
- Vanessa Fernandes Leandro de Assunção
- Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Parceiros:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

